

VITÓRIA (ES).



dina sfat

Nova República, novos projetos pessoais

Foto de José A. Magnago

De passagem em Vitória, rumo a São Mateus, onde apresenta até amanhã a peça *A Irresistível Aventura*, a atriz Dina Sfat fala do espetáculo, de sua carreira no teatro, cinema, TV e, acompanhando o clima de mudanças do país, fala também de seus projetos de completa modificação de vida

Procurada pelo *Jornal do Brasil* em agosto do ano passado para fazer a divulgação de sua peça em estréia, *A Irresistível Aventura*, a atriz Dina Sfat acabou falando pouco do espetáculo e muito de sua indignação pela proposta recebida do então presidente Paulus Celso de Faria, de pagar nada menos que Cr\$ 10 milhões pela participação da atriz em sua campanha. Revelando-se a mesma mulher vigorosa, lutadora e interessada com as questões sociais, quando entrevistada no aeroporto de Goiabeiras, na última quinta-feira, Dina Sfat também se mostrava mais preocupada com as discussões políticas (um assunto ao qual ela sempre retorna), do que em divulgar o seu espetáculo, que vem percorrendo o Brasil e que, neste fim de semana, está sendo apresentado em São Mateus, no teatro Anchieta, às 21 horas.

Só depois de contar sua experiência dolorosa no último sábado, quando foi visitar o "doutor Tancredo" (como ela o chama), no Instituto do Coração, em São Paulo, e de falar de suas frustrações e desesperanças com



"Mesmo sem Tancredo, a Nova República será melhor do que os tempos de esfacelamento que acabamos de viver"

Caderno Dois

a doença do presidente, é que a atriz começou a descrever com entusiasmo o sucesso que sua peça *A Irresistível Aventura* vem fazendo nessa viagem iniciada em março, em Manaus, e que ficará segundo até final de maio, em Curitiba. "É extraordinário a atriz trabalhar pelo interior. O Rio é uma cidade enfiada, esgotada pela televisão. Lá é o ponto de partida de todos os shows e espetáculos, e o público já está muito cansado. No interior as pessoas recebem o espetáculo com mais vibração e por isso captam melhor o sentido do texto, entendem perfeitamente tudo. *A Irresistível Aventura* é um espetáculo 'pra cima' e as pessoas têm delirado em nossas apresentações pelo Norte e Nordeste".

Quanto à aventura de realizar três apresentações numa cidade pequena como São Mateus, ela diz estar muito otimista e certa de que os três espetáculos serão sucesso. Baseada em experiências anteriores, Dina diz que quanto mais uma atriz se aprofunda no interior do país, mais ela vai encontrando gente feliz de ver o seu trabalho e, no caso específico dessa peça, o que tem observado é o agradecimento do público por ela estar viajando com um espetáculo de alto nível. "A peça não faz uma tournée caça-níqueis, mas é um espetáculo que me dá orgulho mostrar".

Depois de seis meses de apresentação no Rio, a peça viveu uma temporada de altos e baixos. "Em agosto e setembro, o público encheu o teatro. Como o teatro se resente muito de todas as vibrações políticas, outubro foi um mês péssimo para todos os espetáculos. Teatros, cinemas, restaurantes e shows ficavam vazios e só em dezembro começamos a sentir certa recuperação. Em janeiro e fevereiro, o povo entrava num clima de otimismo e euforia com a Nova República e foi esse povo esperançado que voltou a encher novamente as casas de espetáculos".

Produzida pela própria Dina Sfat, *A Irresistível Aventura* é uma peça cheia de recomendações: apontada como uma das melhores montagens teatrais do ano passado, ganhou também "Melhor Figurino", no Mambembe, e acaba de receber o prêmio de "Melhor Direção", no Molière. Mas, apesar de entusiasmada com o sucesso da peça, Dina Sfat confessa que está muito cansada e dividida entre as funções de principal atriz e produtora. "Na verdade, sou mais atriz do que produtora, mesmo porque produzir não é o que faço melhor. Produzo porque ninguém quer fazer minhas montagens e só tendo minha própria empresa posso fazer meus projetos".

Montar *A Irresistível Aventura* foi, segundo a atriz, uma louca aventura, um desejo irresistível de fazer uma homenagem ao teatro, reunindo num só espetáculo quatro grandes clássicos: Garcia Lorca (*O Amor de Dom Perlimplim com Belisa em seu Jardim*), Tchekhov (*O Erso*), Artur Azevedo (*O Oráculo*), e Tennessee Williams (*A Dama da Lavanda*). Os textos são preciosidades da dramaturgia, tratando basicamente da ilusão. "Nós queríamos um texto que trabalhasse com isso e com a poesia, o cômico".

Queixando-se das grandes dificuldades que o produtor encontra para produzir uma peça, Dina diz que a sua montagem só foi possível porque ela percorreu pessoalmente diversas empresas em busca de patrocinadores. "Sem a Vasp, Trufana, ou a Smirnof, por exemplo, o espetáculo não teria saído. A Embratur foi a primeira a assinar um acordo conosco, mediante o qual ela ficaria responsável pela hospedagem do grupo durante a tournée. Dois dias antes da estréia do espetáculo, houve a mudança de governo e o órgão não cumpriu o compromisso. Anteriormente, a Embratur havia já feito uma grande campanha publicitária de apoio ao teatro nacional e o seu nome estava impresso com um dos patrocinadores, em todos os convites e cartazes. Sujeiras como essa enlouquecem o produtor".

Macacão de algodão branco, com o cabelo da Smirnof na cabeça, com a cor azul-marinho bem colegial e rosto lavado, nesse encontro do aeroporto Dina Sfat estava, sem dúvida, mais para uma produtora pobre, batalhando pelo patrocínio do que para a festejada atriz que o público está habituado a ver nas novelas da Globo, que mostram uma Dina sempre muito sofisticada, elegante e impecavelmente

esperanças na Nova República. O teatro e principalmente o cinema estão arruinados neste país e eu tinha fé de que com Tancredo se conseguiria uma completa reformulação da política artística e cultural. Mesmo sem ele, a Nova República será melhor do que os tempos de esfacelamento que acabamos de viver". Quanto ao cinema, a atriz aponta dificuldades intrinsecas enfrentadas pelos produtores, mas, nesse clima de esperança, ela conta fazer brevemente o filme *Sonho de Valca*, de Ana Carolina, cineasta que há quatro anos tenta, em vão, realizar esse trabalho.

Na televisão Dina vai continuar com seu programa de entrevistas que faz na Record, que é veiculado só no Estado de São Paulo ("quando estiver na Europa não sei como vai ser"). Em junho, antes de viajar, vai começar a gravar na Globo a próxima minissérie *Grande Sertão Veredas*, sob a direção de Walter Avancini. "Novela nunca mais! Foram 15 anos durante os quais eu conheci um público muito carinhoso, que, mesmo desabitado ao teatro, saía de casa para me ver no palco. Mas eu já fiz tudo que tinha a fazer em matéria de novelas. Foram trabalhos feitos pelos melhores do gênero, como Jorge de Andrade, Janete Clair, Dias Gomes. Foi dirigida por Walter Avancini, Daniel Filho e não tenho mais paciência de ficar oito meses num estúdio de TV. Continuo fazendo televisão, mas um tipo de televisão que eu gosto, onde posso experimentar, arriscar, e não um sistema repetitivo da novela".

Vivendo um momento que ela considera muito cheio de conflitos, Dina conta está direcionando sua vida no rumo certo. "O Brasil está com uma infecção generalizada, mas eu confio na Nova República, onde, espero, haja espaço para a recuperação da nossa identidade cultural, porque o país precisa readquirir a sua face, a sua memória, ver as suas cidades recuperadas, seus teatros reconstruídos". Não conseguindo dissociar a realidade do país com sua vida pessoal, ela diz que só agora, quando há clima para mudanças, se sente motivada a reformular também a sua vida. Nessa fase, que Dina chama de "nova", vai cumprir o seu destino de artista, desenvolvendo um projeto para sua volta que vai além do lançamento de novas peças. Esse projeto prevê também um trabalho que será desenvolvido, com universitários, "Núcleo de Ação Cultural", que está atualmente no CNPQ, para aprovação.

"Nessas mudanças estão incluídas as minhas três queridas adolescentes, com as quais quero voltar a morar definitivamente. Minhas funções de artista têm que correr paralelamente às de mãe, como antes".

No elenco de *A Irresistível Aventura* estão Dina Sfat, Thelma Reston, Luis de Lima e Antônio Grassi. A direção é de Domingos de Oliveira, que teve como assistente de direção Antônio Gilberto e Lenita Ponezinski. A produção dos textos é de Marcos Magalhães. A direção de projetos figurinos é de Rosa Magalhães. A direção de produção é de Antônio Gilberto, sendo a coordenação-geral de produção de Flora Paolillo.

Os ingressos estão sendo vendidos pelo preço único de Cr\$ 20 mil e a promoção é do Centro Cultural Porto de São Mateus.

MARIA ALICE LINDENBERG

maquiada. Ela mesma se desculpa com o fotógrafo de seu visual: "Não posso tirar os óculos, porque minha cara está um desastre".

Exagero, sem dúvida. Mesmo sem estar produzida, ela é uma mulher bonita, sensual. Principalmente quando fala, ri ou gesticula, se torna exuberante, e transmite um pique enorme pela vida, o que justifica plenamente o magnetismo que exerce sobre seu público de teatro, cinema e televisão. Outro traço marcante da atriz é a energia que ela deixa fluir o tempo todo. Ligada em mil coisas ao mesmo tempo, dá os últimos retoques na viagem de carro que fará junto com a equipe em alguns instantes, quer saber detalhes sobre São Mateus, seu povo, sua comida, sua arquitetura, quer passar pela Feira para uma visitinha, mesmo que rápida, e comprar a cerâmica capixaba, da qual já teve notícias de que "é linda", e se lembra de que antes de embarcar vai gravar um comercial para a TV Gazeta. Tudo isso ela faz sem atropelos, como uma pessoa muito ligada, que quer viver intensamente cada instante. Apesar da escassez de tempo (o resto da equipe já parece um pouco impaciente para prosseguir viagem), Dina continua respondendo às perguntas que lhe são feitas com muito interesse, como se aquilo não fosse uma rotina para uma atriz consagrada.

Em alguns momentos, parece dar um mergulho dentro de si mesma, principalmente quando fala de sua família. "Minha maior divisão é entre o teatro e minhas três filhas, Isabel, Ana e Clara. E essa está sendo a barra mais difícil de aguentar. Enquanto eu era só atriz, consegui separar as duas coisas e sempre evitei que minha profissão interferisse na relação com as meninas, uma relação que sempre foi muito saudável. Mas com a produção, tenho ficado muito absorvida e me distanciado delas. Imagine que durante um mês inteiro sem vê-las, aproveitei quatro dias entre uma apresentação e outra no Nordeste e fui a São Paulo gravar meus programas na Record. A passagem pelo Rio foi só para um beijo apressado no aeroporto. Isso não é legal, nem para mim, nem para elas".

Morando atualmente com o pai, o ator Paulo José, Dina sabe que suas filhas estão bem-cuidadas, mas isso não lhe tem feito bem e são estas suas maiores queixas em sua vida. Encerrada a temporada de *A Irresistível Aventura*, a atriz está programando passar oito meses na Europa, planos que incluem as três filhas. "Preciso acabar com essa abominável tarefa de produzir e me afastar um pouco. Na Europa vou estudar teatro, fazer curso de mímica, de clown, assistir peças europeias, enfim, fazer um processo de completa reciclagem".

Na sua volta, Dina quer continuar fazendo teatro, que é a sua grande paixão, mas fazer teatro em outras condições. De certo, ela tem já combinado a remontagem de *A Irresistível Aventura* em São Paulo, que não pode encerrar essa temporada atual, como previsto, por falta de teatro disponível naquela cidade. A Sfat Empreendimentos Culturais e Artísticos vai continuar, estreando com uma comédia sofisticadíssima, *Uma Mulher do Outro Mundo*, de Noel Coward. Mas, para essa nova fase, ela terá um co-produtor, alguém que se ocupe da montagem do espetáculo.

Convivendo intimamente com o discurso político no palco e fora dele, Dina Sfat foi uma das mais apaixonadas integrantes da campanha Pro-Tancredo. "Tinha todas as